A APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA

Nesta reflexão sobre como ocorre o processo de construção do conhecimento no construtivismo. Observando o processo de desequilíbrio e a questão da interação do sujeito e objeto com o meio.

A aprendizagem construtivista consiste na evolução de alguns conceitos básicos, que se diferenciam do verbalismo tradicional. Esta diferenciação ocorre porque na visão construtivista a aprendizagem se caracteriza como um processo contínuo de construção e reconstrução. Para que isto ocorra satisfatoriamente, é necessário que o processo construtivo ocorra na relação entre sujeito e objeto e na interação com o meio, pois só assim é possível surgir uma nova aprendizagem.

Buscando informações sobre este processo de construção, percebemos alguns conceitos básicos para que seja realizada satisfatoriamente a aprendizagem. É necessário que ocorra um desequilíbrio que chame a atenção dos alunos, fazendo com que eles sintam a necessidade de novas ações e assim busquem novos conhecimentos. Esta procura gera um processo de alegria, pelo fato de ter criado uma nova aprendizagem e adquirido um novo conhecimento.

Anda para que o processo de construção ocorra é necessário que a atividade seja prazerosa e tenha significação para a pessoa. Como por exemplo:

“ A criança vem à escola muito curiosa e esperançosa de enriquecer o seu poder de dar significação às coisas e compreende – las. Ela é ativa e iniciadora de atividades. Não existe criança apática. O que pode ocorrer é que ela esteja apática”.(MATUI, 2003: 84).

Com esta ideia, percebemos que o ser humano busca sempre dar novas significações para os objetos e a partir desta significação, adquira novos conhecimentos, que podemos chamar de aprendizagem.

Também podemos perceber que nesta linha de pensamento construtivista, qualquer objeto tem significado porque pode ser incorporado por uma ação mediadora. Esta ação favorecerá o surgimento de uma nova aprendizagem.

Outro aspecto a ser observado no processo de construção é o conceito de equilíbrio que consiste na ligação entre o biológico e psicossocial. Isso ocorre porque as ações estão em contato com o meio e sofre influências do mesmo. Esta relação faz com que a equilíbrio seja provisória, pois quando surgem novos fatos este equilíbrio é rompido e imediatamente surgem novas ações. Por isso a cada desafio, surgem novas situações de desequilíbrio e novas oportunidades de aprendizagem.

Ainda neste processo de equilíbrio, a aprendizagem ocorre de três formas que são: equilíbrio por coordenação; que consiste no uso de duas ou mais estruturas ao mesmo tempo para chegar ao êxito de uma ação, como por exemplo chutar uma bola para o gol precisa de vários movimentos, como por exemplo: a mobilização da visão e dos músculos. Precisa também calcular a velocidade, a força e a direção, para que atinja o objetivo, que é fazer o gol. Outra forma é a equilíbrio por regulação, que consiste em repetições e correções dos movimentos, como por exemplo: chutar a bola várias vezes, corrigindo o posicionamento até atingir seu objetivo. A terceira forma é a equilíbrio por compensação, que consiste em completar uma deficiência. Nesta forma, o professor tem uma função importante, pois com sua mediação pode sanar essa deficiência, e conseguir através da equilíbrio por compensação, chegar ao objetivo de forma prazerosa. Esta idéia de equilíbrio é percebida quando:

“Descritas as formas de construção e sua organização, as lacunas privilegiadas pela pesquisa passam a ser, conseqüentemente, os mecanismos construtivos que impulsionavam e dão dinamismo ao desenvolvimento”.

(AZENHA, 2003: 16).

Esta ideia aparece e é fortalecida quando:

“O pressuposto básico é de que a formação das operações está subordinada a um processo geral de equilibração para o qual tende o desenvolvimento cognitivo como um todo. Esse processo é central no desenvolvimento e a evolução qualitativa que ocorre na passagem entre um estágio de evolução e outro passa por múltiplos desequilíbrios e reequilibrações.”

(AZENHA, 2003: 16).

Devemos também observar os aspectos da experiência e da transmissão cultural na aprendizagem. A experiência consiste na relação do aluno com o objeto de aprendizagem. Sendo esta interação sujeito / objeto o fator fundamental, pois sem ela não ocorre experiência e conseqüentemente não acontece a aprendizagem. Este relacionamento pode ser de forma direta, quando ocorre imediatamente a relação do sujeito com o objeto de aprendizagem, por meio de lembranças anteriores do próprio sujeito. A outra forma é indiretamente que consiste em situações que o aluno se relaciona com o objeto por intermédio de outros.

Pensando assim é que:

“ a interação social ou a teia de relações sociais é o grande palco onde ocorre a experiência do aluno com o objeto da aprendizagem. O aluno interage com as matérias de aprendizagem nas atividades de participação e cooperação

com outras pessoas, ou seja, nas atividades interpessoais, como denomina Vygotsky. É na situação de interação com outras pessoas que o aluno participa e coopera nas questões de leitura e escrita, de matemática, de geografia, de história, de ciências, de artes, de esportes etc.” (MATUI,2003: 89).

Neste sentido a transmissão cultural consiste na relação dos conteúdos da matéria com o diálogo e com a prática social dentro de um processo histórico. Esta relação colabora no processo de construção do conhecimento. A idéia de transmissão cultural é exemplificada quando:

“ O professor deve sistematizar essa rica interação, relacionando os conteúdos de sua matéria com a prática social, na dialogicidade. O desenvolvimento é espontâneo, mas a aprendizagem não é.” (MATUI, 2003 ; 89).

Nessa visão, podemos perceber que para que a experiência e a transmissão cultural seja utilizada como uma atividade interpessoal é necessário que se pense em objetivos específicos. Estes objetivos que são: aprimorar os sentidos e a observação, isto porque o aluno precisa aprender a ver, ouvir e usar todos os sentidos para realizar uma aprendizagem de qualidade, ensinar o aluno a fazer uso dos amplificadores culturais que consistem nos sistemas simbólicos e objetos que facilitam a aprendizagem de alguns conceitos, desenvolver atividades de estudos. Estas atividades consistem em instrumentalizar o aluno para aumentar sua capacidade de aprender. É necessário fazer perguntas, consultar dicionários, bibliotecas, visitar espaços culturais como museus, exposições, monumentos históricos e fazer pesquisas e experiências entre outros. Diante destes objetivos,

percebemos que a experiência e a transmissão cultural são importantes para a aprendizagem.

Outros fatores importantes para que ocorra a aprendizagem, são os conceitos de assimilação, acomodação e organização. Diante disto, é que acreditamos num processo de construção. Tentaremos mostrar a importância desses conceitos para a aprendizagem.

A assimilação é a integração de elementos externos das estruturas em desenvolvimento, ou seja, aprendemos por mediação de imagens, memórias, palavras e de estruturas operatórias como seriação, classificação, causalidade entre outros. O processo de assimilação pode ser reprodutivo, generalizadora, recognitiva e recíproca.

Assim o processo de assimilação reprodutivo consiste na repetição de comportamentos visando à melhoria dos mesmos. A forma de assimilação generalizadora consiste na aplicação de novos esquemas motores cognitivos para construção de novos conceitos. A forma de assimilação recognitiva consiste em reconhecer os objetos aos quais é correto usar um esquema. E por último a forma de assimilação recíproca que consiste no uso de dois ou mais esquemas para produzir um novo efeito, sendo assim responsável pela coordenação de pensamentos.

A acomodação no construtivismo significa mudar, ou seja, aprender um novo conteúdo, consistindo assim, numa atividade que modificará um comportamento, criando nova estrutura. Lembrando ainda, que a assimilação e a acomodação trabalham juntas, tendo como finalidade a adaptação do sujeito ao meio físico e social.

A organização consiste numa operação mental que coloca os elementos de conhecimento em ordem. Trabalha com a tomada de consciência do próprio pensamento, facilitando a organização do processo de assimilação e acomodação. Esta relação entre os fatores favorece a coerência para os novos conceitos construídos.

Esta idéia de organização parece complexa, porém o construtivismo busca o entendimento e cada vez mais se aprofunda nos estudos como, por exemplo:

“Convenhamos que não é fácil dar esse passo, como não é fácil seguir o movimento do pensamento. Diria que nenhuma pedagogia conseguiu esse objetivo satisfatoriamente. Mas o construtivismo, que se arvora como teoria da gênese da mente e do raciocínio, não tem como fugir dessa responsabilidade. Se ele não executar essa passagem e não conseguir a construção dos conhecimentos lógicos – matemáticos, que são os verdadeiros conhecimentos, a chamada prática construtivista deixa de ser construtivista”.(MATUI, 2003 : 101).

Esta dificuldade ocorre devido à natureza e as características da organização que se transforma durante o próprio desenvolvimento, porém estão sempre presentes e permanecem em diferentes conteúdos.

No processo de construção a ação é fundamental, isto porque o sujeito estabelece relações com o objeto do saber. Estas ações ocorrem através dos órgãos sensoriais que geram conhecimento mediante a ação direta do sujeito. Mesmo que este procedimento ocorra numa situação social de

diálogo é necessário ativar os órgãos sensoriais do sujeito. Este processo pode ser feito através de figuras, filmes e fotos.

Por isso é que devemos sempre proporcionar diálogos. Nestes diálogos é necessário na maioria das vezes à recriação de ambientes, para que possa ocorrer à ação efetivamente e assim criar novo processo de aprendizagem. Podemos perceber isto quando:

“O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e práticas sociais transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador.”
(CHAUI, Ideologia e Educação, IN Educação e Sociedade, n.5, 1980: 39).

Para que esta situação de aprendizagem seja realmente eficiente é necessário que os objetivos pedagógicos estejam centrados no aluno, ou partir de conhecimentos prévios, devendo levar em consideração os conteúdos como instrumento facilitador do desenvolvimento. Outros aspectos importantes a considerar são a interação social e os conflitos cognitivos, pois estes aspectos colaboram muito no desenvolvimento da aprendizagem. Esta colaboração é útil para a realização de uma atividade que favoreça o processo de construção, não tendo assim um fim em si mesmo.

Desta forma, as salas de aula devem oferecer um ambiente em que os alunos entrem em confronto com problemas significativos do seu dia a dia e na solução destes problemas, busquem novas idéias, revisem seus pensamentos e após isto, apresentem uma melhor solução.

Levando em consideração as questões do ambiente, do espaço, dos objetos e das ações dos professores é que se chega ao conceito do novo

objeto e neste momento é originado outro processo de construção de nova aprendizagem, é diante disto que:

“ A passagem da ação para a conceituação é um processo que esta no coração do construtivismo. É quando realmente ocorre a construção dos conhecimentos : o sujeito trabalha, mediante a reflexão metacognitiva, o conhecimento fornecido pelas impressões sensíveis, assimilando – o a vários esquemas operatórios para dar – lhe significação. É aqui que se completa o prazer de dar significação ao universo e aos objetos”.
(MATUI, 2003: 108).

Percebemos assim, a importância da interação sujeito / objeto no processo de construção do conhecimento. Com isto a prática pedagógica pode proporcionar um movimento dialético de pensamento, melhorando a qualidade de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos na situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZENHA. Maria da graça. Construtivismo de Piaget a Emilia ferreiro. 7ed, São Paulo, Atica, 2003.

BATTRO. Antonio M. Diccionario terminológico de Jean Piaget. Trad. Lino Macedo. São Paulo,Pioneira,1978.

BECKER. Fernando. A epistemologia do professor, o cotidiano da escola, Petrópolis, Vozes,1993,

_____ Fernando. “O que é construtivismo?”,IN Idéias,n 20. São Paulo, FDE,1993. da escola, Petrópolis,Vozes,1993.

CHAUI. Marilena. “Ideologia e Educação”, In Educação e Sociedade, ano II, n. 5, São Paulo, Cortez/Cedes,1980.

FURTH. Hons G. Piaget na sala de aula.trad. M. Garschagen. Rio de Janeiro, forense,1972.

KANT. Immanuel. Crítica da razão pura. Trad. Valério Rohden e Udo B. Moosburger, 2ed. São Paulo, Abril cultural,1983.

MATUI. Jiron, Construtivismo, teoria construtivista sócio – histórica aplicada ao ensino. São Paulo, Moderna,2003.

OLIVEIRA. Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento; um processo sócio – histórico. São Paulo, Scipione, 1993.

PIAGET. J. O nascimento da inteligência na criança, Rio de Janeiro,1978